

# PANDOKÊU

## CÓRTE

Um anno 12 8000  
Seis mezes 68000  
Trez mezes 38500

## PROVINCIAS

Um anno 148000  
Seis mezes 78000  
Avulso 500



ANNO I.

Assigna se e vende se nesta typographia.

Nº55



Conheço-os muito, senhores *Correio Mercantil e Diario do Rio*, agradeço-lhes as attentoes e faço votos para que de gloria seja o vosso destino.

# O PANDOKEU

## NOVIDADES DA SEMANA.

Rio, 9 de Dezembro de 1866.



E ha muito tempo, de oito em oito dias, logo que abrieis as paginas do *Pandokeu*, vossos olhos corriam pressurosos á procura das *Novidades da Semana*, onde o seu escriptor sabia com graça e encanto contar os factos sem desfigural-os, censurar sem offender e elogiar sem que a lisonja e a mentira lhe guiasse a penna; sobre tudo era um amigo que vos saudava sempre com um sorriso nascido do coração, offerecendo-vos uma leitura sempre delicada e espirituosa.

Hoje porém, ao leres estas paginas que vão por mim escriptas eu vejo o desanimo e a tristeza em vosso semblante, porque em lugar do chronista, mancebo elegante, discreto e muito intelligente; encontrareis um rude, massante e que apenas sabe com simpleza narrar os factos.

Mas não penseis que vosso amigo chronista deixará de escrever as *Novidades da Semana*, não, elle continúa e se o quereis descobrir apesar de conhecerem seu estylo procurem-no debaixo do pseudonimo de *Pollux* emquanto que eu serei o *Castor* que vos saudará de quinze em quinze dias.

Tomados de assombro e de pesar ficamos quando no dia 2 de Dezembro do corrente em artigo do fundo do *Correio Mercantil* vimos escripto palavras injustas e amargas dirigidas ao nosso adorado monarchia.

E confessamos que ainda nos dias mais tristes de nossa vida se confrangeu tanto nossos corações.

Dizer-se como disse o injusto escriptor: *que nos vinte e sete annos do segundo reinado o povo brasileiro não encontra razão para orgulhar-se*, é dizer que as estrellas não são do céu, nem a planta da terra, é dizer que o Christo não era a Divindade e sim o peccado.

Pois o nosso collega do *Correio Mercantil* poderá negar, que a campanha do *Uruguay*, cujos feitos gloriosos legaram á historia patria paginas de ouro, que as *estradas de ferro*, o *telegrapho*, o *dique*, as *exposições nacionaes* de 1861 e 1866 não são motivos bastantes para accender em nossa alma o orgulho e o patriotismo?

E não poderemos mesmo, presentemente no Sul, nesta

lucta sanguinolenta que sustentamos contra o Paraguay, apesar do torpor que enérva o nosso exercito, e o marasmo que vai por a esquadra encontrar feitos gloriosos?... não estão ahí *Riachuelo*, *Paysandu'*, *Cuevas*, *Mercedes*, *Passo da Patria*, *Ilha do Carvalho*, e *Itapiru'* que fallam bem alto, não serão laudas brilhantes para nosso orgulho?...

Basta, e a não ser outros, nós a mocidade, nós os crentes do futuro, que temos muitas esperanças na patria e no Imperador, ás palavras do *Correio Mercantil* e ainda quando elle diz: *e nem nos permite estender para o futuro olhar esperançoso*, lavramos um solemne protesto.

..

Um volume pequeno em formato grande porém, por a grandeza do assumpto e mimoso da idéa acaba de vir á lume, firmado por um dos mais sympaticos nomes da nova phalange litteraria.

Digamos alguma cousa a respeito do opusculo do Sr. Manoel Antonio Major que elle intitoulou — *Uma physiognomia de artista*.

A primeira qualidade que notamos no livro que temos em mão é a profundeza de estudo nos diversos ramos de litteratura que possui o distincto critico assim como muitos conhecimentos de arte que lhe ennobrecem o espirito.

O esperançoso quão intelligente escriptor sabendo libertar-se da amisade, do interesse e da hyperbole que muitas vezes ennegrecem livros como este, com toda a imparcialidade e sensatez, estuda Furtado Coelho como escriptor, e como actor; com os conhecimentos de arte que possui e a energia que lhe sobra, mostra-lhe com certo dedo o caminho mais perto para o prompto restabelecimento de um theatro normal no Brasil, a sua regeneração enfim.

Passando em revista tambem os dramas em quem o bello actor collocou-se sempre na altura de seu talento, não deixa de mostrar-lhe os defeitos que presidiram a exhibição de algum de seus papeis.

Congratulamo-nos com o Sr. Manoel Antonio Major por o esmero e pomposo da phrase que empregou no traçar de sua obra, e avante que lá, no templo dourado da sciencia e da posteridade onde poucos são os levitas ha um lugar bem destineto que lhe reservão o estudo e o trabalho.

..

No dia 4 do corrente teve lugar no Gymnasio o beneficio do Monclar.

Representou-se a *Filha do Mystério*, comedia traduzida do hespanhol, de enredo facil e initiga possivel.

O desempenho esteve bom. Furtado Coelho no papel de Octavio esteve magnifico: mostrou como sempre o poderio de seu talento robusto e vasto.

O Monclar fez rir: é o *Lutz*, é o *barão da Cidreira*, e como elle foram bem nos seus papeis o Sr. Pimentel, Thimotheo e a Sra. Ismenia que continúa a estudar e mostrar-se incendiada por a flamma da arte.

Representou-se mais nesta noite uma antiga comedia do Sr. Furtado Coelho — *Procure-me depois d'amanhã*. A musica e a urdidura são de muito effeito e valem sympathias sinceras.

..

*Les petits Prodiges* opera em um acto que o Alcazar levou á scena, é de lisa musica e excellente melodia que encanta e prende o espectador, enquanto que o libretto saltita e convida á boas gargalhadas.

..

Um portuguez, nosso irmão, porque nós somos descendentes dos heróes de Ormuz e Diu, acaba de offerrecer para o exercito brasileiro uma primorosa caixa de fios, o primeiro em seu genero. E como verdadeiro presente de amor, o offerante não quiz que seu nome apparecesse.

O *Pandoku* estende sua dextra ao generoso portuguez e deseja-lhes venturas na terra e bemaventurança no céo.

..

*Pandoku* agradece do fundo d'alma as expressões de bondade que dirigiu-lhe a *Regeneração*.

A *Regeneração* é o unico periodico litterario que tem-se sustentado durante tres annos merecendo sempre o agasalhado do publico e a sympathia dos homens de letras.

O *Pandoku* recommenda a seus assignantes sua irmã a *Regeneração* como quadro vivo de quanto valem e podem porfias e afans em materia de letras e artes.

..

O *Pandoku* tirou o seu retrato na photographia do Sr. Adolpho Janvrot, á rua Sete de Setembro n. 25 e recommenda a seus assignantes este estabelecimento como um *atelier* magnifico, onde por pouco dinheiro obtem-se trabalho esmerado e primoroso.

..

Nada de melhor encontrei durante a semana.

Castor.

## Idéas azues,

Eu estava fumando; a fumaça subia, espalhava-se e sumia-se; fui pouco e pouco me reduzindo a fumaça, subi, espalhei-me e sumi-me. Fiquei suspenso na sala onde estava, depois entrou o vento por uma janella e levou pela outra.

Andei voando pelos ares em forma de nuvem, mas subito armou-se uma tormenta, veio um raio e fui lançado para muito longe.

Estava com os olhos fechados na occasião da queda, quando sente-se abri-os.

Eu me achava nos Campos Elyseos.

Que pittoresco lugar, parecia-se com o Passeio Publico; alli não havia malicia, tudo era ingenuidade, tudo candura; e por isso tudo andava nú; tambem não sabiam o que eram órgãos sexuaes nem para o que serviam.

Quando cahi tomei corpo e appareci vestido; houve uma gargalhada geral; Napoleão, bateu palmas e gritou comodando uma ordem a seus generaes: — *cá ira!* oh! oh! hiss.

Fiquei embatucado; mas apesar disso vi que Napoleão tinha seios como qualquer mulher e foi por isso disse-me elle, que tinha sempre usado d'aquelle celebre collete branco abotoado a farda verde!

Comprimentei-o pela lembrança; e elle foi-se com ar magestoso conversar com Chateaubriand que virou-lhe as costas!

Sem ser muito sagaz, presentiquei que alli havia rusga; safei-me logo porque appareceu ao longe um urbano!

N'essa occasião entrou correndo Henrique Dias com uma navalha espetada na carapinha; fiquei com medo, elle me disse que era brincadeira; acreditei logo porque immediatamente chegou Cicero e contou-me *ex abrupto* que estava aprendendo a jogar capoeira.

Sorriu-se Horacio ao ouvir isto, e passando-lhe a mão pelo queixo, balbuciou com ternura:

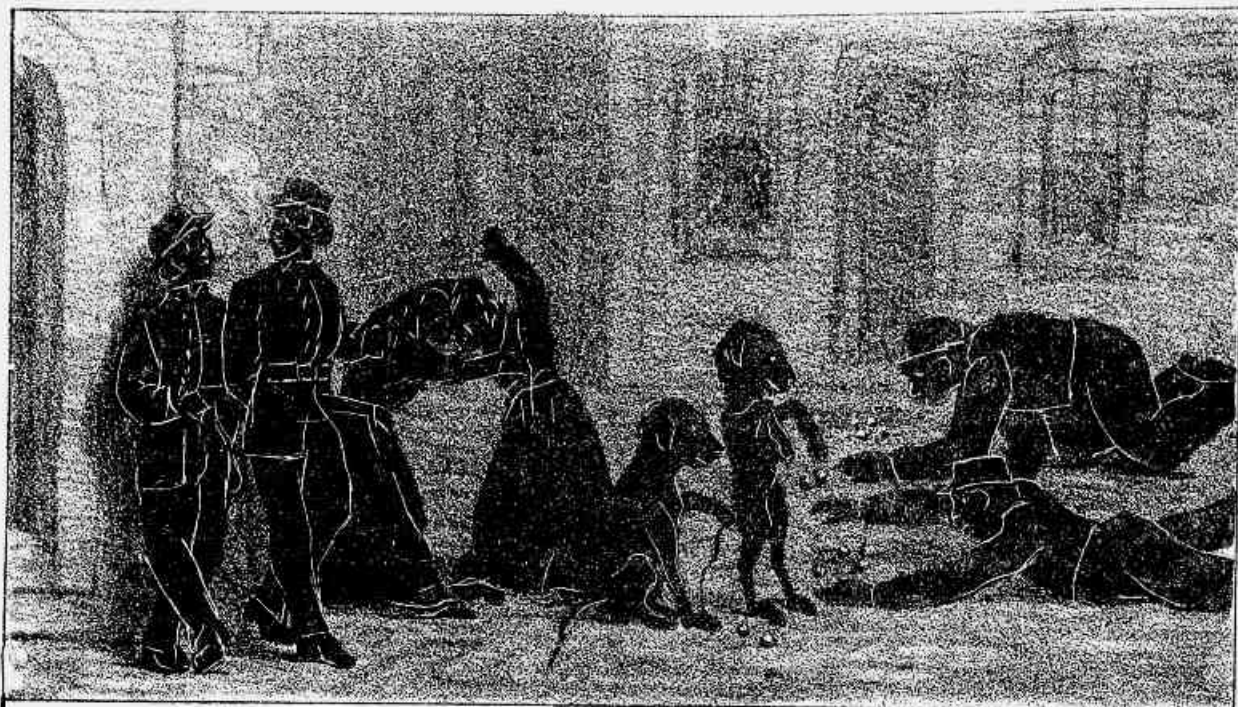
— *Tecum vivere amen, tecum obeam libens..*

Comprehenhi logo que estava em boa companhia e para não causar suspeita, fui-me despedindo; pois lá só usavam roupas quando queriam representar alguma comedia da vida humana; e eu que tinha sido tomado por Talmá, não quiz ser confundido desde que avistei o grande actor pedindo a Aristophanes informações acerca de Lamartine, que entre elles passava por um mytho da antiguidade.

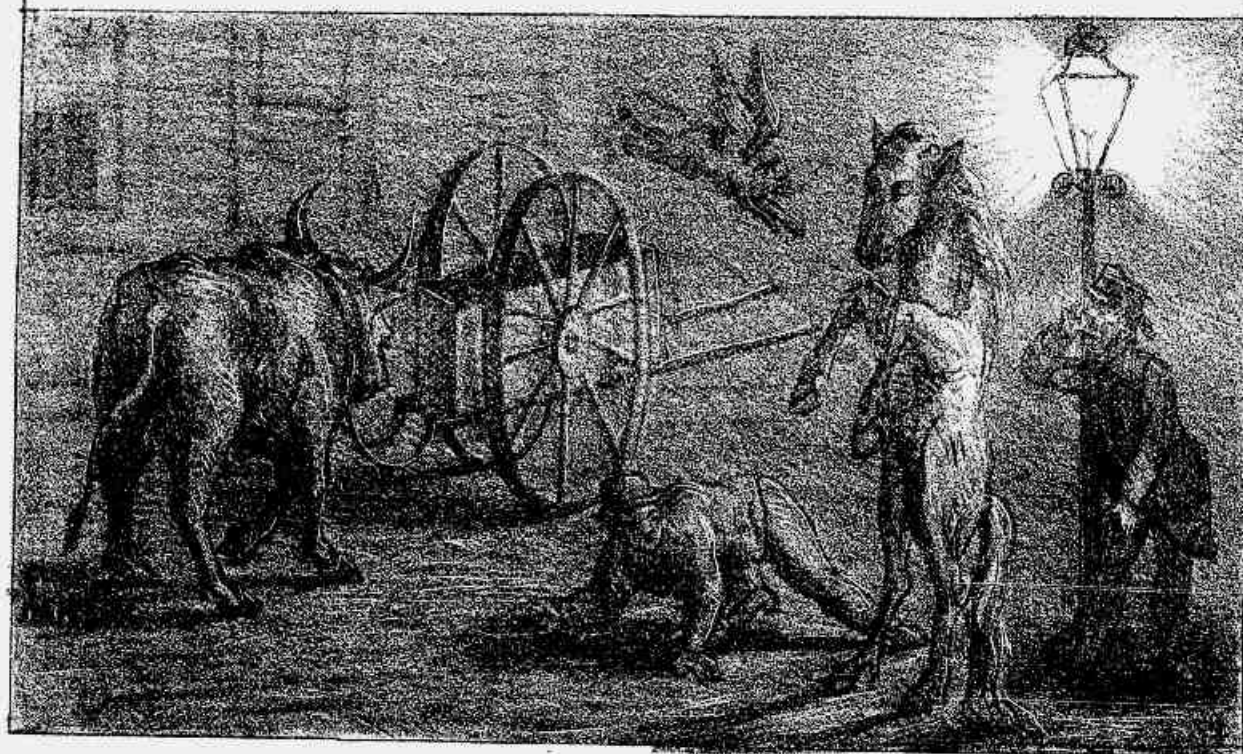
Estavam as cousas neste ponto quando Leda teve o descôco de apresentar-se com um cygne entre os braços; Chateaubriand encalistrado escondeu-se atraz de uma pedra das ruinas de Carthago; Luiz 15 cheio de virginal pudor poz-se por detraz de Alcibiades, que collocou em sua frente Socrates, unico que podia arrostar tanto es.



## O RIO DE JANEIRO AS AVESSAS



Os caes dão bolas aos guardas fiscaes, os urbanos fumam enquanto duas mulheres brigam.



Um bebado vê tudo como tudo é, mas que ninguém quer que seja : elle vê os cavallos andando á dous pés, a carroça puchando o boi, o gato voando e tudo... tudo... torto e para traz.



— Vas ver os cavallos da *Exposição*?  
 — Dar 500 reis para ver brutos? o dobro daria eu  
 para não ver tantos

— *Menino o debut da Riseite é em prosa ou em verso?*  
 — E' em prosa com suas fumaças de verso, minha  
 velha.



Se o calor continúa tão forte morre tudo. Quanto á  
 mulher e os filhos, vá; mas quanto á estes bichos..  
 quero só viver com elles, entendo-me perfeitamente  
 com elles e elles me entendem.

— **VELHO:** Bella menina, és linda e bella e sobre-  
 tudo encantas que é mesmo um cambucá  
**MENINA** Obrigado, meu velho, obrigado

candalo sem pestanejar e Cicero que n'essa occasião ia dar uma cabeçada, ergueu-se e disse iepado: — *Leda, Quousque tandem !...*

A linda moça lançou-lhe um olhar desdenhoso e respondeu-lhe:

*Cá me flatel*

Partiu logo, em breve parti eu tambem; confesso que me tinha entusiasmado por ella.

Fui-lhe seguindo a pista, quando dei com os ossos em um café cantante.

Estava ouvindo Aspasia cantando um dueto com Marion, quando fez-se um grande ruido em scena, e ergueu-se debaixo do palco o Anjo da *Meia Noite*, segurando no *Assis*, que appareceu pallido, espalhando por toda a parte massa chimerica e dizendo a todos.

Pobre criança si o eras !...

Viu-se atrapalhado o pobre do *Assis*; Apollo armado de lyra, Jupiter carregado de raios, e Vulcano com um immenso martello, apresentaram-se em commissão, para desancar-lhe os ossos, pelo desafôro que tivera de encasacal-os !

Mas n'essa occasião entrou Augusto e por molecagem empurrou Plauto para o meio dos Deuses; houve pancadaria velha; Plauto sahiu esmirrado ao som de uma vaia tremenda !

Julguei prudente retirar-me, quando senti-me agarrado por um certo, que depois, me disseram que era Plutão, o qual me gritava aos ouvidos — *Seigneur je suis fort !...*

Zanguei-me, presentieio-lhe com um cascudo; e agarro no braço da Dubarry, que passava fresca e viçosa. Creio que gostou de mim, mas olhei para traz e vi Luiz 15 carraneado.

— Mau !

Eurydice que estava em uma *stalle*, condeou-se do mim, abanou-se com o leque, e chamou-me. Fui ter com ella.

Sahimos; já estavamos perto do Palacio de Crystal, quando Orpheu nos alcançou; na esquina estava um urbano; reanimei-me; mas qual o marido ciioso chegou-se a mim; dá-me com a lyra e eu caio pesadamente por terra.

Ah ! abri os olhos... tinha cahido da cama abaixo; o charuto fumegava sobre a meza e uma gata malhada miava olhando para mim; *Quelle horrible Eurydice*, disse eu levantando-me...

L—ÃO J—OR

### Idyllio.

ADELAIDE.

Lá no céu, além do espaço onde rodam mundos de

luz, além, além, onde em eternidades de magnificência está o Eterno, lá tem o amor existencia feliz e eterna.

Seja o nosso amor o reflexo do que está no céu. Do lume de teus olhos bebo eu auroras de vida, de teus labios soltam-se brisas perfumadas que me affagam as faces. Em ti, de ti me vem a vida.

Lembras-te da doce melancolia de Amelia dos *Salteadores* de Schiller quando á horas longas da noite, acordava melodias em seu alaude ?

Como Amelia direi de ti o que ella dizia de Carlos Moor : « Seu olhar tinha a côr celeste d'um raio do sol que se reflecte na vaga azul dos mares... Seus beijos... sensação divina ! como dois raios de luz que se reúnem, como os sons de uma harpa que se confundem em uma sublime harmonia. »

..

De manhã quando a aurora abre o horizonte com seus dedos côr de rosa, eu vivo por ti.

Os passaros saltitam, cantam; balouçam-se os laranjaes, ascendem aos céos os odores do lyrio e da magnolia.

Empallidecem os albores matutinos, orlam-se de ouro os espaços, rutilam os fogos do sol, murmuram as aguas do rio, pendem das folhas perolas e dos cajueiros roxos e amarelllos cajús. E' tudo doce : ri-se a natureza, cantam as aves e eu vivo por ti.

O sol reina. As palmeiras distendem seus leques, os prados mostram-se verdes verdes, o céu é bello, a natureza canta e eu vivo por ti.

Dos raios do sol que reflectem-se nas aguas da cachoeira sahe o arco-iris e todas as suas cores. Como aquillo é lindo e bello ? ! Pois bem, Adelaide, tu és o arco-iris, és mais do que o arco-iris : a tua belleza vem do céu ; nasceste d'um sorriso da natureza e de um olhar de Deus.

..

O frémito que ouve-se á noite quando os gnomos, entre-abrindo as azas de vidro, voam por entre as trevas é como a harmonia de Listz que atordoia, macera a alma e não prende e não encanta.

Adelaide, longe de ti, a vaidade, o vicio, o capricho; podes ser bella, podes prender, mas a vaidade, o vicio, e o capricho, aves de mau agouro atordoam e maceram a alma com seus soluços e não encantam.

Sê boa para o poeta ; sê a sua estrella na immensidade do deserto. Lembra-te quanta tempesta le vai-lhe no coração, quanto desalento geme-lhe no espirito.

Werther fez de ti, Adelaide, um Deus e como á Deus só a ti rende um culto tão grande como o mar, tão in-



tenso como os ardores do sol dos tropicos, tão infinito como os páramos celestes.

Adelaide sê um Deus : saiam de teus labios benções ; de teus olhos mundos de amor.

Werther.

## ROMANCETE.

### Os postigos.

(Continuação).

— Minha senhora é de seu gosto que eu danse esta walsa?...

— Pois não ; respondeu Euphemia com um sorriso que encalistraria por sem duvida a qualquer cavalheiro traquejado nas lides dos bailes.

— Mas...

— Olhe, Sr. Anastacio a sala está ás suas ordens, o piano toca uma walsa bem bonita, muitas damas ainda estão sentadas que desejam cavalheiros, e ellas podem servir-lhe perfeitamente.

— E' verdade, tudo isto conheço, porém eu desejava dançar com a senhora, porque d'entre tantas flôres que eu aqui vejo, é a senhora a mais linda, a mais perfumosa.

— Ah ! ah ! ah ! como está o Sr. Anastacio faceiro e seductor ; agradeço-lhe muito o seu elogio, porém não posso dançar, acho-me indisposta.

Palavra horrivel e cheia de affectações que desaponta a qualquer, monosyllabo certo na bocca das mulheres vaidosas quando querem ser rogadas.

Anastacio finalmente por mais que pedisse, por mais que se lastimasse, por mais que elogiasso a sua Euphemia nada pode conseguir, e vendo que não dansava sentou-se junto d'ella, e ainda não tinha articulado depois disto uma palavra, quando chega João Paulino que senta-se do outro lado.

Por um instante reinou o silencio naquelle grupo de tres ; Euphemia com uma graça que envejaria a uma moça de quinze annos, aventava o seu lindo leque de sandalo ; Anastacio sorvia uma immenso pitada do Paulo Cordeiro, e João Paulino via no relógio as horas, calculando sem duvida a hora em que deviam ceiar.

Anastacio rompeu o silencio e com um ar assim de deputado derrotado, falla a João Paulino.

— Sou dos homens o mais infeliz, se soubesse ser tratado por tua filha assim, cá não viria.

— Porque ?...

— Pedi, roguei, instei para que ella dansasse comigo esta walsa, não quiz, faltou só por-me de joelhos, e bater nos peitos.

— Fizestes mal, respondeu João Paulino com um ar severo, dirigindo-se a sua filha.

— Estou muito cansada meu pai, dóe-me a cabeça, e assim como estou me era impossivel dansar, principalmente walsa.

— Está bom, dansará logo uma quadrilha com o nosso amigo, não é verdade ?...

— Sim, meu pai.

— Então será a primeira que se tocar, redarguiu Anastacio esfregando as mãos de contente.

Emquanto os tres conversavam, o Dr. Paulo era todo ouvidos, principiou a passear de um lado para outro da sala, porém passando sempre junto delles, para vêr não só se pilhava alguma cousa da conversa, como se achava um meio de entrar no colloquio.

Os leitores já conhecem o Dr. Paulo assim como o seu character e a sua posição na sociedade, sabiam mais ainda que elle namorava a filha de João Paulino, donde originou-se aquellas tristes e escandalosas scenas de D. Angelica.

O Dr. Paulo queria casar-se e Euphemia não deixava de dar-lhe muitas atencões.

Um novo quadro vai desdobrar-se aos olhos do pobre Anastacio, um rival temivel vai apparecer, e não sei se elle aguentará o repuchêto.

E á vista dos olhares que se trocavam entre Euphemia e o Dr. Paulo e seu continuo passeio junto delles, Anastacio principiava a desconfiar, não tirando os olhos do pedanteseo conquistador.

— Dizia João Paulino : Agora minha filha é impossivel deixar de casar-te com o meu amigo, muitos de meus amigos já sabem, elle já foi consultado por mim, e dei-lhe o teu sim.

— E' verdade meu pai, era de meu gosto casar-me, dei-lhe mesmo o meu sim ; porém agora pensei e vejo que não posso casar-me com o Sr. Anastacio.

— João Paulino ao ouvir as ultimas palavras de sua filha, lançando-lhe um olhar de fêra, disse com força.

— Pois ha de casar-se, eu quero, eu ordeno, ouvistes ? Anastacio, como se nada tivesse ouvido, com o maior sangue frio do mundo :

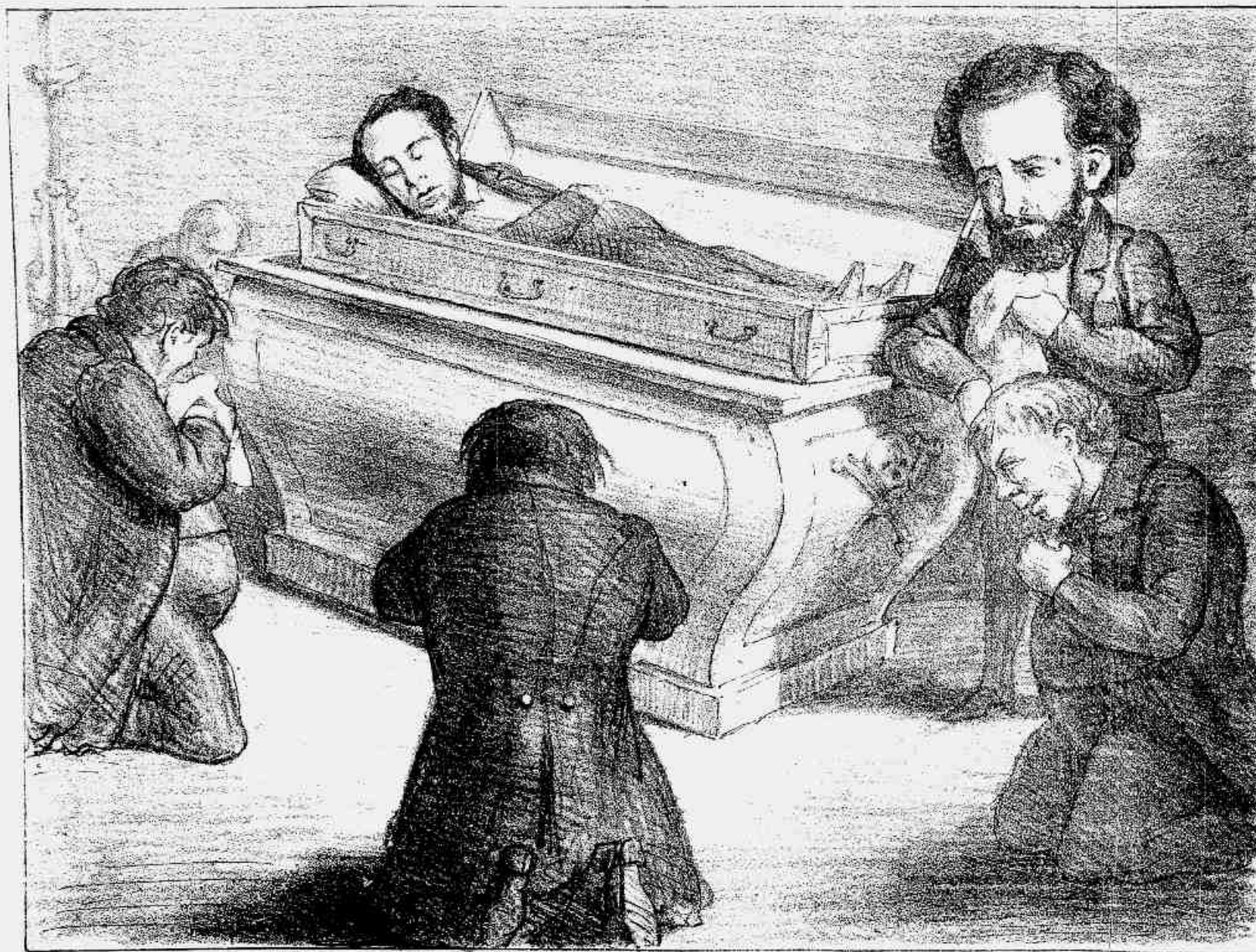
— Não te zangues, não te alteres todas as moças fazem destes luxos ao principio, depois... depois cedem.

Um olhar de desprezo seguido de um riso de mofa, foi a resposta de Euphemia.

Aix.

(Continua).

Typ. FLUMINENSE, de D.L. dos Santos, rua Nova d'Ouvidor n. 20



**O Pater noster.**

Choremos, choremos ! O *Pater noster* dava-nos dinheiro, honras e proteção ; choremos, choremos !